

**GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA DE PROPRIEDADES RURAIS: UMA
ANÁLISE A PARTIR DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA**

Jenaine de Azevedo¹
Luciana Fagundes Christofari²

Resumo:

A assistência técnica e extensão rural são responsáveis pela transmissão de conhecimentos aos produtores rurais, e entre esses, podemos destacar a gestão da propriedade rural. Entre as ferramentas de gestão, a econômico-financeira é de grande importância para o desenvolvimento das propriedades rurais. Neste sentido, o objetivo da pesquisa foi analisar se a importância atribuída à gestão econômico-financeira de propriedades rurais e a possibilidade de intervenção dos agentes nesse processo sofre alterações pelo perfil dos agentes de assistência técnica no estado do Rio Grande do Sul. A amostra é composta por 86 assistentes técnicos e extensionistas. Os dados foram tabulados em planilha do Microsoft Excel[®] e posteriormente foram realizadas análises descritivas e de variância no pacote estatístico SAS[®] de acordo com o perfil do agente de assistência técnica. Os principais resultados demonstram que o perfil do agente de assistência técnica interfere de maneira significativa na atribuição de importância e na possibilidade de intervenção na gestão econômico-financeira das propriedades rurais.

Palavras-chave: Extensão rural, desenvolvimento, ferramentas gerenciais.

1 Jenaine de Azevedo, Contadora, jenaineaz@hotmail.com

2 Luciana Fagundes Christofari, Universidade Federal de Santa Maria, lucianachristofari@ufsm.br

1 INTRODUÇÃO

A gestão econômico-financeira nas propriedades rurais, assume grande relevância quando se trata da sobrevivência e manutenção das atividades. Compreende a capacidade de pagamento da empresa através da geração de caixa, nível de endividamento e necessidade de capital de giro, análise da lucratividade e rentabilidade das atividades desenvolvidas pela propriedade, além de considerar fatores como orçamento, investimento, fluxo de caixa, custos e despesas (GITMAN, 2002).

A gestão rural necessita ser vista como um processo de transformação, capaz de fornecer subsídios para cuidar da parte administrativa, financeira e econômica de um estabelecimento rural, pois conhecer os recursos disponíveis na propriedade e adotar tecnologias adequadas possibilita ao produtor diminuir custos, garantir sustentabilidade e a permanência na atividade (AVILA; AVILA; FERREIRA, 2002; MATOS, 2002; SILVA; RECH; RECH, 2010). O

gerenciamento da propriedade rural é um dos fatores indispensáveis para alcançar o desenvolvimento sustentável da propriedade como um todo, independente do seu tamanho (LOURENZANI; SOUZA FILHO; BANKUT, 2003). Logo, a gestão econômico-financeira é um instrumento importante para o desenvolvimento e sucesso das propriedades rurais, pois o controle gerencial auxilia os produtores no processo decisório possibilitando a análise do melhor resultado econômico e da viabilidade ou não das atividades.

Entretanto, existe uma carência nesses aspectos dentro das propriedades rurais, onde grande parte das propriedades não se utiliza de técnicas de gestão por falta de capacitação ou conhecimento técnico dos colaboradores ou até mesmo do proprietário (ARAÚJO, 2003). Logo, com objetivos de desenvolver o produtor rural, contribuir na solução de problemas, aumentar a produtividade, reduzir custos, melhorar condições de produção, gerar maior lucratividade e repassar novas tecnologias, a assistência técnica se apresenta como uma alternativa às melhorias necessárias ao desenvolvimento das propriedades rurais (PEDROZO, 2019).

Neste contexto, buscou-se com a pesquisa analisar se o perfil dos agentes de assistência técnica influencia na importância atribuída e na possibilidade de intervenção no processo de gestão econômico-financeira de propriedades rurais no estado do Rio Grande do Sul.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A coleta de dados da pesquisa foi realizada através de um questionário online elaborado na plataforma Google Forms e foi disponibilizado pelo período de fevereiro a maio de 2020. Abrangeu 86 agentes de assistência técnica atuantes no estado do Rio Grande do Sul. O instrumento de coleta de dados foi constituído por perguntas abertas e fechadas relacionadas a caracterização do agente de assistência técnica.

Para analisar a importância e possibilidade de intervenção dos agentes na gestão econômico-financeira das propriedades rurais, foram estabelecidos blocos de gestão econômico-financeira: Planejamento, Fluxo de Caixa, Custos e despesas, Gestão do orçamento, Gestão da comercialização, Gestão de estoques e Indicadores econômico-financeiros.

Para a coleta de dados a metodologia utilizada foi uma adaptação a escala de nove pontos, sendo atribuído 1 para menos importante e 9 para o mais importante. Para análise da importância e possibilidade de intervenção foi considerado o perfil dos agentes de assistência técnica.

Os dados foram tabulados em planilha do Microsoft Excel[®] e posteriormente realizadas análises descritivas e de variância no pacote estatístico do SAS[®]. Foi utilizada como variável resposta a média de cada bloco de gestão econômico-financeira das propriedades rurais obtido através do bloco 4 do questionário, buscando avaliar o efeito das características acima, tanto na importância quanto na possibilidade de intervenção nos aspectos da gestão econômico-financeira nas propriedades as quais os agentes prestam assistência técnica.

3 RESULTADOS

A maioria dos respondentes são homens (86%), confirmando a pesquisa de Petarly, Coelho e Souza (2017) em Minas Gerais que caracterizou os agentes de assistência técnica e extensão rural em uma cooperativa agropecuária, onde apenas 16,66% dos respondentes eram mulheres. Entretanto, em relação a importância e intervenção na gestão econômico-financeira de propriedades rurais, não houve diferença estatística entre homens e mulheres.

Os respondentes, em sua maioria, possui curso superior completo (86,04%) e a pós-graduação está presente em 45,35% da amostra. Entretanto, apenas 4 agentes possuem ensino técnico e profissionalizante, demonstrando que há um elevado grau de escolaridade entre os respondentes. A pesquisa de Landini e Riet (2015) realizada com extensionistas do Uruguai

demonstram resultados semelhantes, onde apenas 6,25% dos respondentes em sua pesquisa não possuem curso superior.

De maneira geral, não há diferença estatística entre a importância atribuída pelos agentes à gestão econômico-financeira das propriedades rurais com formação no ensino superior com aqueles que não possuem ensino superior. O mesmo fato foi constatado na possibilidade de intervenção. A análise de intervenção desses respondentes em relação a gestão econômico-financeira das propriedades rurais revela que embora exista um alto grau de escolaridade entre os respondentes, isso não torna o processo de intervenção mais significativo. Neste caso, para a amostra analisada, ter ou não curso superior, não interfere diretamente na possibilidade de intervenção na gestão econômico-financeira das propriedades rurais.

Entretanto, quando analisamos a área de formação dos agentes que possuem curso superior, é possível verificar que existe diferença significativa ($p < 0.10$) entre eles. Neste caso, a diferença está entre aqueles que possuem formação na área das Ciências Agrárias em relação aos que possuem formação na área de Ciências Sociais Aplicadas, quanto a atribuição de importância ao módulo de comercialização e possibilidade de intervenção no módulo planejamento. O que evidencia que os agentes com curso superior na área das Ciências Agrárias conseguem expandir o processo de intervenção de maneira mais significativa (média 6,86) que os agentes formados na área das Ciências Sociais Aplicadas (média 4,72) quando nos referimos ao módulo planejamento. O mesmo é percebido na atribuição de importância, onde os agentes formados nas Ciências Agrárias atribuem maior importância (média 8,14) ao módulo comercialização, enquanto os agentes da área das Ciências Sociais Aplicadas consideram menos importante (média 6,70).

No contexto da pós-graduação, a análise estatística permitiu concluir que não houve diferença significativa ($p < 0.10$) entre aqueles que possuem ou não uma pós-graduação. Neste caso, a realização de uma pós não propiciou uma maior atribuição de importância nem uma maior possibilidade de intervenção.

Os respondentes possuem alta frequência de atualizações, isso porque a maioria da amostra (65,12%) se atualiza mais de uma vez ao ano. Este fato, tem uma interferência significativa ($p < 0.10$) tanto na atribuição de importância quanto na possibilidade de intervenção na gestão econômico-financeira das propriedades rurais.

A análise estatística demonstra que nos blocos planejamento, fluxo de caixa e orçamento, há diferença entre aqueles que fazem atualizações esporadicamente em relação

aqueles que fazem atualizações uma vez ao ano e mais de uma vez ao ano. Nos blocos estoques e indicadores, a diferença está entre aqueles que fazem atualizações mais de uma vez ao ano em relação a quem faz atualizações esporadicamente. Neste caso, constata-se que aqueles que fazem atualizações esporádicas, atribuem menor importância a todos os blocos de gestão econômico-financeira. As médias da possibilidade de intervenção no bloco planejamento apresentam diferenças entre aqueles que fazem atualizações mais de uma vez ao ano e não faz atualizações em relação a quem atualiza-se esporadicamente. No bloco do orçamento existe diferença entre quem faz atualizações uma vez ao ano em relação a quem faz esporadicamente. Logo, as menores possibilidades de intervenção estão relacionadas a quem faz atualizações de maneira esporádica.

A análise permite verificar que o tempo de atuação interfere de maneira significativa na atribuição de importância aos blocos fluxo de caixa, orçamento e estoques. Neste caso, as menores médias estão relacionadas a quem possui até dois anos de atuação nos blocos fluxo de caixa e orçamento, o que indica que a falta de experiência pode diminuir a percepção do que é importante nos processos de gestão econômico-financeira nas propriedades rurais. A possibilidade de intervenção na gestão econômico-financeira das propriedades rurais, não foi significativa ($\alpha=0,10$ pelo teste de F), o que demonstra que o tempo de atuação da amostra estudada não interfere no processo de intervenção nas propriedades rurais. Contrariando a afirmação de que a longevidade do relacionamento, a frequência e consistência do contato são elementos essenciais de uma relação de confiança, proporcionando melhores condições de trabalho entre o agente de assistência técnica e o produtor rural (FISHER, 2013). Contudo, constata-se que a relação de trabalho e confiança entre o agente de assistência técnica e o produtor rural da amostra, vai além do tempo de experiência do agente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interpretação dos dados por categorias de análise demonstra que o perfil do assistente técnico interfere de maneira mais significativa na gestão econômico-financeira de propriedades rurais, e atribui relevante importância ao processo.

A escolaridade, idade e sexo não interferem de maneira significativa no processo, diferente das atualizações e o tempo de atuação. Assim sendo, o tempo de atuação é relevante quando trata-se de atribuição de importância a gestão econômico-financeira de propriedades rurais, não interferindo na possibilidade de intervenção. O nível de escolaridade dos agentes de

assistência técnica não expande a possibilidade de intervenção, e não influencia na atribuição de importância à gestão econômico-financeira. Entretanto, os agentes que se atualizam de maneira frequente possuem maior possibilidade de intervenção e maior atribuição de importância em relação a aqueles que se atualizam de maneira esporádica.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. J. **Fundamentos de Agronegócios**. São Paulo: Atlas, 2003.

AVILA, M. L de; AVILA, S. S. A. de; FERREIRA, C. J. Administração rural: elementos de estudo na fazenda Córrego da Liberdade no município de Ipiranga de Goiás. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 1, n. 2, p. 1-8, nov. 2002.

FISHER, R. Aperto de mão de um cavalheiro: o papel do capital social e da confiança na transformação da informação em conhecimento utilizável. **Journal of Rural studies**. v. 31, p. 13-22, 2013.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Harbra, 2002.

LANDINI, F. P.; RIET, L. **Extension rural en Uruguay; problemas y enfoques vistos por sus extensionistas**. Universidade Nacional de La Plata, Mundo Agrário, v.16, 2015.

LOURENZANI, W. L; DE SOUZA FILHO, H. M; BÂNKUTI, F. I. Management of the rural firm – A systemic approach. *In*: INTERNATIONAL CONFERENCE ON AGRIFOOD CHAIN/NETWORKS ECONOMICS AND MANAGEMENT, 2003. **Anais...** 2003.

MATOS, L. L. Estratégias para redução do custo de produção de leite e garantia de sustentabilidade da atividade leiteira. *In*: SIMPÓSIO SOBRE SUSTENTABILIDADE DA PECUÁRIA LEITEIRA NA REGIÃO SUL DO BRASIL, Maringá, NUBEL, 2002. **Anais...** Maringá, NUBEL, 2002.

PEDROZO, J. Z. **Conhecimento e assistência técnica**. Publicações SENAR. Disponível em: <<https://www.cnabrazil.org.br/artigos/conhecimento-e-assistencia-tecnica>>. Acesso em 20 ago 2020.

PETARLY, R. R.; COELHO, P.; DE SOUZA, W.P. **Assistência técnica e extensão rural cooperativa o perfil e o trabalho dos agentes de campo em uma cooperativa agropecuária em Minas Gerais, Brasil**. Mundo Agrário, v. 18, 2017.

SILVA, M. Z.; RECH, L. C.; RECH, G. M. Estudo sobre as práticas de gestão utilizadas no gerenciamento das pequenas propriedades rurais de Guaramirim. **Revista Ciências Sociais em Perspectiva**, v. 9, n. 17, 2010.